



# Com apoio de trabalhadores, Trump chega ao poder

Polêmico e fanfarrão, bilionário entende a 'cabeça' do eleitor norte-americano médio e toma posse hoje, no início da tarde, como 45º presidente dos Estados Unidos

**MARCELO SANTOS**  
BARCELONA/FRANCE PRESS  
O magnata Donald Trump, de 70 anos, terá hoje o principal compromisso de sua vida e que ninguém imaginava até 8 de novembro, dia da eleição presidencial americana, que realizaria. Além de participar de cerimônias de gala e de posse, à noite desfilará pela Avenida Pensilvânia já como 45º presidente dos Estados Unidos.

Impulsivo e egocêntrico, Trump contrariou todas as apostas e superou a favorita Hillary Clinton. A democrata obteve quase 3 milhões de votos a mais que o empresário, mas perdeu no colégio eleitoral, formado por delegados estaduais. O que mais surpreende é que Trump se torna presidente não representante da classe trabalhadora. Logo ele, que se tornou famoso por usar seu nome construindo edifícios, campos de golfe e cassinos para os mais ricos. A popularidade veio como peça central do reality show *O Aprendiz*, em 2004, quando o jargão *você está demitido* virou uma mania.

Até hoje, é difícil olhar para a TV e imaginar como um homem como Trump pode ter sido eleito. Até bem pouco tempo se dizia nos Estados Unidos que qualquer cidadão do país poderia chegar a presidente, uma forma patriótica de mostrar ao mundo a força da democracia americana.

Trump comprova essa teoria, mas não totalmente. Ele não é um cidadão qualquer. Já nasceu rico, foi milionário na infância, pode estudar o que quis, conhecer os mais poderosos e desenvolver uma teia de relações essenciais para o sucesso no mundo imobiliário.

Porém, Trump se revelou um

## Promessa

Donald Trump chegou de avião ontem a Washington para dar início a um mandato de quatro anos. O avião da Força Aérea americana, trazendo Trump, parentes e pessoas próximas, pousou na base aérea Andrews, arredores da capital americana, por volta do meio-dia (hora local, 15 horas de Brasília). Ontem, em um curto e improvisado discurso diante de Memorial Lincoln, em Washington, ele prometeu, para milhares de seus seguidores, que sua administração se viria para "unificar" o país. "Prometo a vocês, as coisas vão melhorar".

O que mais surpreende é que Trump se torna presidente não representante da classe trabalhadora. Logo ele, que se tornou famoso por usar seu nome construindo edifícios, campos de golfe e cassinos para os mais ricos. A popularidade veio como peça central do reality show *O Aprendiz*, em 2004, quando o jargão *você está demitido* virou uma mania.

Até hoje, é difícil olhar para a TV e imaginar como um homem como Trump pode ter sido eleito. Até bem pouco tempo se dizia nos Estados Unidos que qualquer cidadão do país poderia chegar a presidente, uma forma patriótica de mostrar ao mundo a força da democracia americana.

Trump comprova essa teoria, mas não totalmente. Ele não é um cidadão qualquer. Já nasceu rico, foi milionário na infância, pode estudar o que quis, conhecer os mais poderosos e desenvolver uma teia de relações essenciais para o sucesso no mundo imobiliário.

Porém, Trump se revelou um

que ignoram as novas necessidades do povo. Ou ainda os imigrantes que tomam empregos dos nativos. E também os estrangeiros, que, em seus países, realizam pontos de trabalho antes gerados nos EUA.

Em seu processo de convencimento, o magnata incrementou suas fanfarrônicas para inspirar uma autenticidade. Fez comentários racistas, sexistas e xenofóbicos. Adotou a mentira, repetindo-a várias vezes para desacreditar os oponentes e valorizar seu discurso.

O empresário o país. "Prometo a vocês, as coisas vão melhorar".

O que mais surpreende é que Trump se torna presidente não representante da classe trabalhadora. Logo ele, que se tornou famoso por usar seu nome construindo edifícios, campos de golfe e cassinos para os mais ricos. A popularidade veio como peça central do reality show *O Aprendiz*, em 2004, quando o jargão *você está demitido* virou uma mania.

Até hoje, é difícil olhar para a TV e imaginar como um homem como Trump pode ter sido eleito. Até bem pouco tempo se dizia nos Estados Unidos que qualquer cidadão do país poderia chegar a presidente, uma forma patriótica de mostrar ao mundo a força da democracia americana.

Trump comprova essa teoria, mas não totalmente. Ele não é um cidadão qualquer. Já nasceu rico, foi milionário na infância, pode estudar o que quis, conhecer os mais poderosos e desenvolver uma teia de relações essenciais para o sucesso no mundo imobiliário.

Porém, Trump se revelou um



Trump e sua família chegaram ontem, ao meio-dia, em Washington.

## Brasil não será afetado, afirma especialista

### Efeito indireto

A promessa de Donald Trump de gerar empregos dentro dos Estados Unidos não deve afetar o Brasil, segundo o coordenador do curso de Relações Internacionais da Universidade Católica de Santos (Unisantos), o advogado Fabiano Menezes. Além, do novo presidente, na América Latina, só se interessa pelo México.

Segundo Menezes, os países mais afetados serão México, que já perde investimentos de montadoras, e Canadá, porque ambos são beneficiados pelo mercado comum da Nafta.

Trump rejeita a globalização e acordos comerciais que facilitem a entrada das mercadorias nos EUA. Porém, o Brasil não tem trocas com os americanos nesse formato.

Menezes afirma que Trump poderá elevar as tarifas de importação e reduzir as exportações. Hoje, roupas, brinquedos e eletrônicos são produzidos na China e os vendidos, no México, porque a mão de obra é mais barata. O americano de classe média que não tem formação para trabalhar nas empresas de tecnologia reclama que os empregos de baixa capacitação são gerados em outros países.

"Essa estratégia (de nacionalizar a produção) vai causar um impacto doméstico nos Estados Unidos, que é o encarecimento dos produtos vendidos aos americanos", afirma. No EUA, a maioria dos empregos são gerados em setores como o de serviços.

"No primeiro e segundo anos de seu governo, ele pode até obter algum sucesso, mas não vejo no longo prazo os resultados serem positivos".

Menezes lembra ainda que, além do desafio de cumprir o que prometeu, Trump comprometeu a imprensa, a CIA e o FBI. Segundo o coordenador da Unisantos, se fatos comprometerem a vida do presidente diz que vai pressionar a China para enquadrar a Rússia. "Para Trump, quem tem cabeça de empresário,

## Os planos do novo presidente norte-americano

### Vou começar do zero

Muitas das decisões de Barack Obama poderão ser revogadas por Donald Trump, como prometido, nos primeiros dias de governo. O alcance de Trump será limitado, pois muitas das decisões prechiaro os senadores do Congresso e a justiça. Trump não pode simplesmente chegar e fazer tudo o que quiser no primeiro dia", afirma o procurador para imigração David Leopoldi.

**1** **Veja o que poderá mudar**  
ObamaCare  
Donald Trump usará a maioria republicana no Congresso para revogar o chamado ObamaCare. Porém, os parlamentares republicanos ainda não chegaram a um acordo sobre o que será implantado no lugar. ObamaCare tem alcance obrigatório e multa para quem não se inscrever e aprova os planos de saúde de limitar o acesso por sexo e histórica discriminação de quem gera muitos custos.

**2** **Muro na fronteira**  
Obama também poderá tributar produtos mexicanos para financiar a construção do "muro grande muro" na fronteira com o país vizinho. Além disso, o republicano pode reverter com apenas uma assinatura o benefício dado por Obama aos imigrantes irregulares com crianças. Hoje, eles podem trabalhar sem medo de deportação.

**3** **Deportações**  
O magnata promete deportar imigrantes com condenações criminais e que vivem ilegalmente no país. Entretanto, o governo já faz deportações de estrangeiros com esse perfil. Além disso, o presidente não pode legal para realizar deportações.

**4** **Mudança climática**  
O novo presidente também diz que vai cancelar "bilhões em pagamentos" aos programas de mudança climática da ONU, alegando que esse dinheiro será usado dentro do país na área ambiental.

**5** **Emissão de gases**  
O novo governo vai interromper as limitações federais para perfuração e mineração e facilitar o acesso às reservas de petróleo, gás natural, carvão e urânio. Ele também aprovou o colosso Keystone XL, entre o Canadá e os Estados Unidos, um projeto vetado por Obama.

**6** **Comércio exterior**  
O republicano vai rever o Acordo Transpacífico, com países das Américas, Ásia e Oceania, e o Acordo Norte-Americano de Livre Comércio (Nafta), com México e Canadá. Essa terá uma das frentes para reduzir a entrada de produtos estrangeiros que impedem a fabricação e geração de empregos nos EUA. O novo presidente também classificou a China como "manipuladora de divisas". O país asiático poderá responder com represálias.

## A posse de Donald Trump

Dois dias de cerimônias oficiais, e uma manifestação no dia seguinte ao juramento



### Sou diferente

O Twitter e o e-mail 4000 acessos em tomaram a arma perfeita de Donald Trump para propagar suas propostas e acusar os inimigos não só na campanha, como na vitória de tomar posse. E tudo indica que utilizará a ferramenta durante todo seu governo.

**The New York Times**  
Trump denunciou um sistema político manipulado e acusa funcionários de corrupção. Também afirmou que a imprensa, em sua opinião, "temerária e egoísta dos americanos", brigou com The New York Times e a CNN.

Sem hesitação, insultou mulheres e latinos e se desportou a respeito das eleições negras.

Para prevenir ataques em solo americano, defendeu a proibição da entrada de imigrantes procedentes de nações com "uma história comprovada de terrorismo", depois de ter afirmado que registaria todos os muçulmanos.

Trump acusou sem piedade de desacreditar quem o denunciava. Quando viras mulheres o acusarem de comportamento impróprio e gestos sexuais, chamou todas de mentirosas.

Acusado pelos serviços de inteligência americanos de ter recebido ajuda da Rússia para derrotar Hillary Clinton, negou tudo e disse: "pessoas estúpidas" se opõem a uma melhoria nas relações entre Washington e Moscou.

## Magnata fará discurso com tom 'filosófico'

DE WASHINGTON  
Em seu juramento como 45º presidente dos Estados Unidos, hoje, na fachada oeste do Capitólio, Donald Trump fará um discurso "muito pessoal" que terá como tema "filosófico", revelou seu porta-voz, Sean Spicer, ontem.

"Será uma apresentação muito pessoal e sincera de sua visão dos Estados Unidos, na fachada oeste do Capitólio, Donald Trump fará um discurso "muito pessoal" que terá como tema "filosófico", revelou seu porta-voz, Sean Spicer, ontem.

"Será uma apresentação muito pessoal e sincera de sua visão dos Estados Unidos, na fachada oeste do Capitólio, Donald Trump fará um discurso "muito pessoal" que terá como tema "filosófico", revelou seu porta-voz, Sean Spicer, ontem.

"Será uma apresentação muito pessoal e sincera de sua visão dos Estados Unidos, na fachada oeste do Capitólio, Donald Trump fará um discurso "muito pessoal" que terá como tema "filosófico", revelou seu porta-voz, Sean Spicer, ontem.

"Será uma apresentação muito pessoal e sincera de sua visão dos Estados Unidos, na fachada oeste do Capitólio, Donald Trump fará um discurso "muito pessoal" que terá como tema "filosófico", revelou seu porta-voz, Sean Spicer, ontem.

"Será uma apresentação muito pessoal e sincera de sua visão dos Estados Unidos, na fachada oeste do Capitólio, Donald Trump fará um discurso "muito pessoal" que terá como tema "filosófico", revelou seu porta-voz, Sean Spicer, ontem.

centando que evocará o tema da educação em particular. "Não será um programa detalhado, mas um documento filosófico, de sua visão do futuro do país, do papel do governo e do papel dos cidadãos", explicou Sean Spicer. (France Press)

centando que evocará o tema da educação em particular. "Não será um programa detalhado, mas um documento filosófico, de sua visão do futuro do país, do papel do governo e do papel dos cidadãos", explicou Sean Spicer. (France Press)

centando que evocará o tema da educação em particular. "Não será um programa detalhado, mas um documento filosófico, de sua visão do futuro do país, do papel do governo e do papel dos cidadãos", explicou Sean Spicer. (France Press)

centando que evocará o tema da educação em particular. "Não será um programa detalhado, mas um documento filosófico, de sua visão do futuro do país, do papel do governo e do papel dos cidadãos", explicou Sean Spicer. (France Press)

centando que evocará o tema da educação em particular. "Não será um programa detalhado, mas um documento filosófico, de sua visão do futuro do país, do papel do governo e do papel dos cidadãos", explicou Sean Spicer. (France Press)

centando que evocará o tema da educação em particular. "Não será um programa detalhado, mas um documento filosófico, de sua visão do futuro do país, do papel do governo e do papel dos cidadãos", explicou Sean Spicer. (France Press)

## "Vai haver uma elitização na entrada de estrangeiros"

A questão do sistema de saúde é uma das poucas que remete a uma concepção radical de papel do Estado. Os republicanos, não apenas Trump, são contra o Estado financiador a saúde do cidadão. Essa foi um conquista do Governo Obama, que lhe rendeu muita oposição e bloqueio no Congresso. Deu-se a entender que esse sistema é aumentar a fragilidade dos cidadãos americanos no acesso a um tratamento básico. Os EUA são um dos países desenvolvidos a não garantir esse direito.

Colocados em uma balança os prós e contras dos oito anos de Obama à frente da maior potência econômica, você acha que

foi um bom governo? E mais: na sua opinião, qual o principal legado para o mundo que ele deixa?

O Governo Obama foi excelente em comparação ao anterior, de George W. Bush. Obama levou em conta os direitos humanos, as mulheres, os mais pobres, enfrentou a crise bancária mudando leis que favoreceriam a especulação financeira, investiu em energias limpas e na proteção ambiental, nomeou juizes para tribunais e a Suprema Corte com visão liberal para aceitar o casamento gay e repeter os direitos humanos. No campo externo, conseguiu acordos importantes com Cuba, Irã e na ONU, o novo acordo sobre

o clima. No campo do antirracismo, optou por concentrar ações de inteligência e espionagem - o que gera problemas com outros países, por exemplo, com Brasil e Alemanha. Os fracassos ficaram por conta do Oriente Médio - Síria, Egito, Líbia e os desdobramentos da primavera árabe, que não trouxeram melhora para a região, sobretudo pelas intervenções americanas. O legado de Obama é o de um estadista com visão global e de visão humanista, mas mesmo oito anos não são suficientes para consertar erros feitos pelos anteriores.

O fato de Obama não ter feito sua sucessora pode ser interpretado como uma reprobção a seu estilo mais humanista de gestão. Os Estados Unidos não cenário mundial?

## Em relação ao Brasil, o que muda nas relações com os Estados Unidos na nova Era Trump?

Difícil saber, mas o Brasil ainda está insulado e inserido. Não há garantia de que o atual governo permanecerá, devido à Operação Lava Jato. O Brasil é um país prioritário latino-americano nos planos de Obama. A Colômbia também deverá ter mais atenção, pelo acordo com a guerrilha. O que pode atrair a atenção dos EUA para o Brasil são os leilões para exploração de petróleo, pois as empresas americanas têm interesse e o novo secretário de Estado é da área. Outra área que os EUA sempre se interessam é na venda de armas. Haverá também um pressão para restringir as relações e isolar a China, mas isso será mais difícil de acontecer.

## Entrevista Gilberto Rodrigues, Professor de Relações Internacionais da Universidade Federal do ABC (UFABC) e analista político

Donald Trump tem feito uma série de ameaças, especialmente pelas mídias sociais, sobre medidas que adotará, xenofóbicas especialmente, quando assumir. Elas serão efetivamente adotadas ou essa postura faz parte de um marketing pessoal e de autopromoção de campanha?

Trump continua ameaçando mesmo depois de eleito, mas alguns dos assessores nomeados estão desmentindo-o, por exemplo em relação a ter uma negociação com a Rússia. Será que Trump vai denegar quem dele discordar? Se isso acontecer, o governo o vai ficar paralisado.

Especialmente em relação aos imigrantes e no caso das medidas serem adotadas, que consequências para o mundo essa relação excessivamente dura pode ter? Deve haver orientação para sus-

pende visões, restringir a entrada de imigrantes latinos que vivem nos EUA. Vai haver uma elitização e uma discriminação na entrada de estrangeiros, o que vai gerar conflitos com diversos países e com as organizações internacionais.

Trump ainda não detalhou o que será, exatamente, o sistema de saúde após o fim de ObamaCare, que já está em processo de desmonte. O plano de Obama, que permitia o acesso a saúde a mais de 20 milhões de americanos, não será excluído, foi mesmo um direito para os Estados Unidos e poderia comprometer a saúde no longo prazo?

Deve haver orientação para sus-

pende visões, restringir a entrada de imigrantes latinos que vivem nos EUA. Vai haver uma elitização e uma discriminação na entrada de estrangeiros, o que vai gerar conflitos com diversos países e com as organizações internacionais.